

(o) Provisões

São reconhecidas para obrigações presentes (legais) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando o Grupo em uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recurso seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. Estão atualizadas até a data dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observada suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados.

(p) Provisões para fechamento de minas

A provisão para fechamento de mina e desmobilização de ativos realizada pelo Grupo refere-se, basicamente ao custo de fechamento de mina, com a finalização das atividades minerárias e desativação dos ativos vinculados à mina. A provisão é constituída inicialmente com registro de um passivo de longo prazo com contrapartida um item de ativo imobilizado principal. O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente pelo IGP-M e registrado contra o resultado do período, na despesa financeira. O ativo é depreciado linearmente pela taxa de vida útil do bem principal, e registrado contra o resultado do exercício.

(q) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida de impostos incidentes, devoluções, abatimentos e descontos.

As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados ao produto.

(r) Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas do Grupo é reconhecida como um passivo nas demonstrações contábeis ao final do exercício, com base nos estatutos sociais das empresas do Grupo.

4. Estimativa e julgamentos contábeis críticos

O Grupo prepara suas demonstrações contábeis com base em estimativas decorrentes de sua experiência e diversos outros fatores que acredita serem razoáveis e relevantes.

A aplicação de estimativas contábeis geralmente requer que a administração se baseie em julgamentos sobre os efeitos de certas transações que podem afetar a sua situação patrimonial, envolvendo os ativos, passivos, receitas e despesas do Grupo.

As transações envolvendo tais estimativas podem afetar o patrimônio líquido e a condição financeira do Grupo, bem como seu resultado operacional, já que, por definição, as estimativas contábeis raramente seriam iguais aos seus efetivos resultados.

As estimativas e premissas que apresentam risco significativo de causar ajustes relevantes nos valores de ativos e passivos no próximo exercício social são as seguintes:

(a) Redução ao valor recuperável de ativos

A Administração do Grupo adota premissas em testes de determinação da recuperação de bens do ativo imobilizado, para determinação do seu valor recuperável e reconhecimento de "impairment", quando aplicável. Diversos eventos de natureza incerta colaboraram na determinação das premissas e variáveis utilizadas pela Administração na avaliação de eventual "impairment".

(b) Revisão da vida útil dos bens patrimoniais

O Grupo reconhece regularmente as despesas relativas à depreciação de seu imobilizado. As taxas de depreciação são determinadas com base nas suas estimativas durante o período pelo qual o Grupo espera geração de benefícios econômicos.

(c) Provisão para contingências

O Grupo constituiu provisões para contingências com base em análises dos processos em andamento. Os valores foram registrados pela Administração com base no parecer dos consultores jurídicos visando cobrir perdas prováveis. Se qualquer dado adicional fizer com que seu julgamento ou o parecer dos advogados externos mude, O Grupo deverá reavaliar as suas estimativas.

(d) Provisão para fechamento de mina

O grupo ao final de cada exercício revisa e atualiza os valores de provisão para fechamento de mina. Esta provisão tem como objetivo principal a formação de valores de longo prazo, para uso financeiro no futuro, no momento do encerramento da mina. O cálculo desta provisão considera as reservas auditadas e provadas, levando-se em conta o valor presente das obrigações, que são descontadas a uma taxa livre de risco, de acordo com as projeções de desembolsos efetivos dessas obrigações. As estimativas de custos são revistas anualmente, de forma que os ajustes decorrentes de novas estimativas sejam contabilizados no ativo imobilizado e a realização do ajuste a valor presente é contabilizada no resultado do exercício como despesa financeira. A amortização dos custos com o fechamento de mina é calculada com base na extração das reservas de caulim provadas.

5. Reapresentação das cifras comparativas

Em 2011, foram identificados ajustes de exercícios anteriores, relacionados a: (i) não atualização de depósitos judiciais, cujo efeito líquido total monta em R\$ 8.857, dos quais R\$ 463 referem-se ao exercício de 2010 e R\$ 8.394 a exercícios anteriores; e (ii) baixa de passivo relacionado a créditos tributários de IPI conforme levantamento específico realizado, cujo efeito líquido total monta em R\$ 6.592, sendo o valor integral ajustado no balanço de abertura em 1º de janeiro de 2010; e (iii) baixa de ativo relacionado a recolhimento indevido de CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerários), cujo efeito líquido monta em R\$ (379), sendo o valor integral ajustado no balanço de abertura em 1º de janeiro de 2010. O efeito destes ajustes com impacto no ativo circulante, ativo não circulante, no passivo não circulante e patrimônio líquido de 31 de dezembro de 2010 e de 1º de janeiro de 2010 estão demonstrados a seguir:

Balanço patrimonial em 1º de janeiro de 2010, ajustado

Controladora	Saldo reportado	Ajustes	Saldo reapresentado
Ativo			
Circulante	106.389	(379)	106.010
Não circulante	240.222	8.394	248.616
	346.611	8.015	354.626
Passivo			
Circulante	23.431		23.431
Não circulante	100.480	(6.592)	93.888
Patrimônio líquido	222.700	14.607	237.307
	346.611	8.015	354.626
Consolidado	Saldo reportado	Ajustes	Saldo reapresentado
Ativo			
Circulante	118.057	(379)	117.678
Não circulante	257.544	8.394	265.938
	375.601	8.015	383.616
Passivo			
Circulante	27.480		27.489
Não circulante	130.899	(6.592)	124.307
Patrimônio Líquido	217.222	14.607	231.829
	378.601	8.015	383.616

Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010, ajustado

Controladora	Saldo reportado	Ajustes	Saldo reapresentado
Ativo			
Circulante	73.204	(379)	72.825
Não circulante	162.765	8.857	171.622
	235.969	8.478	244.447
Passivo			
Circulante	12.875		12.875
Não circulante	98.177	(6.592)	91.585
Patrimônio líquido	124.917	15.070	139.987
	235.969	8.478	244.447
Consolidado	Saldo reportado	Ajustes	Saldo reapresentado
Ativo			
Circulante	89.645	(379)	90.024
Não circulante	178.345	8.857	169.488
	267.990	8.478	259.512
Passivo			
Circulante	19.495		19.495
Não circulante	87.307	(6.592)	93.889
Patrimônio líquido	161.188	15.070	146.118
	267.990	8.478	259.512

Demonstração do resultado de 2010, ajustada

Controladora	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Lucro bruto	17.998		17.998
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas com vendas	(8.340)		(8.340)
Despesas administrativas e gerais	(26.374)		(26.374)
Resultado de equivalência patrimonial	84		84
Outras despesas/receitas operacionais, líquidas	(77.600)		(77.600)
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	(94.232)		(94.232)
Resultado financeiro	(3.967)	463	(3.504)
Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(98.199)	463	(97.736)
Imposto de renda e contribuição social	416		416
Prejuízo do exercício	(97.783)	463	(97.320)
Prejuízos por ação do capital social no fim do exercício - RS	(4.44)		(4.42)
Consolidado	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Lucro bruto	17.998		38.457
Receitas (despesa) operacionais			
Despesas com vendas	(8.340)		(23.500)
Despesas administrativas e gerais	(26.374)		(26.822)
Resultado de equivalência patrimonial	84		0
Outras despesas/receitas operacionais, líquidas	(77.600)		(86.593)
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	(94.232)		(98.458)
Resultado financeiro	(7.287)	463	(7.750)
Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(105.743)	463	(106.206)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(266)		(266)
Prejuízo do exercício	(106.011)	463	(106.474)

6. Gestão de risco financeiro:**6.1. Fatores de risco financeiro:****(a) Instrumentos financeiros**

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas e não divergem significativamente dos saldos contábeis. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativas poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Os principais instrumentos financeiros do Grupo em 31 de dezembro de 2011 eram caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores e empréstimos e financiamentos, cujos valores contábeis correspondem aos valores de realização.

(b) Risco de mercado

Considerando a natureza dos negócios e operações do Grupo, o principal fator de risco de mercado ao qual o Grupo está exposto são os preços de produtos e insumos.

(i) Risco cambial

Esse risco decorre do fato do Grupo ter sua receita de exportações em dólares e vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio que reduzam os valores da receita em Reais. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía ativos em Dólares norte americanos no montante equivalente a R\$ 28.523 (2010 R\$ 34.579) e no Grupo R\$733(2010 R\$4.911) e passivos em dólares no montante equivalente a R\$ 16.044 (2010 R\$ 3.656) e no Grupo R\$14.672 (2010 R\$0)

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxas de juros

Os resultados e os fluxos de caixa operacionais do Grupo são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

(c) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, bem como exposição de crédito a clientes. A política de vendas do Grupo está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos limites individuais de posição, são procedimentos adotados, a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber

(d) Risco de liquidez

O risco de liquidez surge da possibilidade de não poder cumprir com as obrigações contratadas nas datas previstas e necessidades de caixa devido às restrições de liquidez do mercado.

A liquidez no curto prazo e a eficiência da gestão do caixa é administrada pela gerência financeira do Grupo. A previsão de fluxo de caixa é realizada mensalmente e monitorada diariamente para assegurar que o Grupo tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais